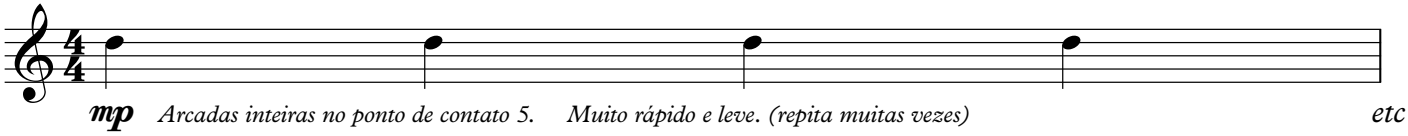
Exercícios para cada ponto de contato - S. Fischer

Os exercícios seguintes encontram-se de forma completa no livro "Basics" de Simon Fischer nas páginas 42 à 44. Exemplifico aqui com a tradução de pequenos trechos de tais exercícios como sugestão para estudo.

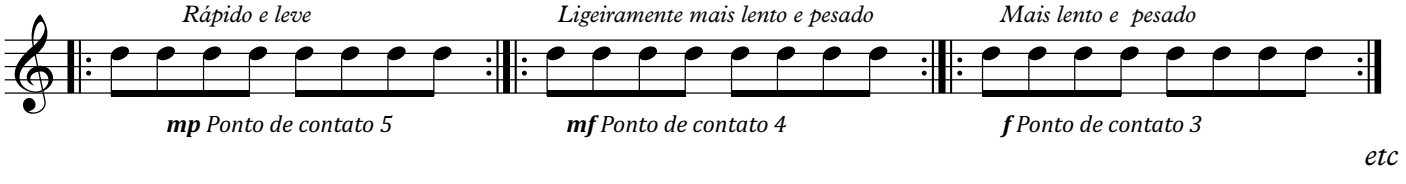
Exercícios para ponto de contato com notas longas

1 Faça arcadas inteiras para cima e para baixo no ponto de contato 5. Toque sem vibrato.
Tente pôr mais e menos pressão e velocidade de arco mais rápidas e mais lentas, para encontrar que combinação de velocidade e pressão faz a corda vibrar mais amplamente. Além de ouvir, observe a corda vibrando. Se der só um pouco menos de pressão, isso já pode fazer a corda vibrar menos, ou se fizer uma arcada só um pouco mais rápida pode causar maior vibração etc.

(seguir as instruções 2 e 3)

Exercício de ponto de contato: arcadas curtas

1. Toque sem vibrato. Comece no ponto no ponto de contato 5, usando dez ou doze centímetros de arco. Faça dezesseis ou trinta e dois golpes de arco, ou mais, movendo o arco rápida e levemente.
Observe a corda vibrar, ao mesmo tempo que ouve. Nota como o menor excesso de pressão faz a corda vibrar menor, ou como só um pouco menos de pressão (ou mais arco) pode fazê-la vibrar mais amplamente.

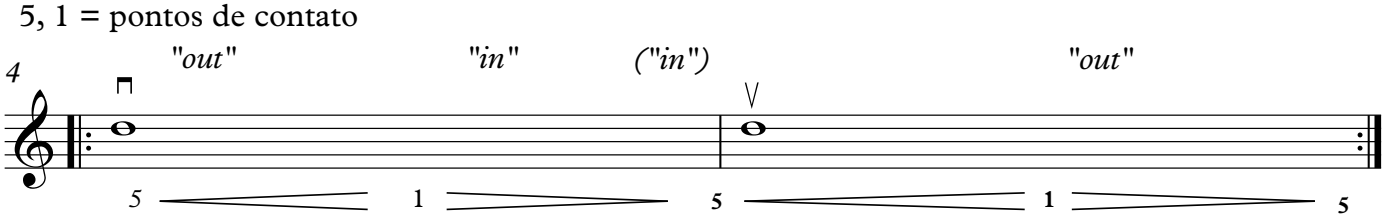
(siga as instruções de 2 à 5)



Na medida que os arcos ficarem mais longos, você pode chegar num estágio em que a arcada parece esquisita e o som fica desigual. Relaxe quaisquer partes do braço, mãos ou dedos que ofereçam resistência que interfiram com um movimento de braço fluente. Toque as notas em cada corda nas posições grave, média e aguda. Nas posições agudas, junte os pontos de contato para mais perto do cavalet. Toque também cordas duplas.

Mudando de ponto de contato

- Toque o arco inteiro para cima e para baixo numa nota contínua. Toque sem vibrato.
(...)



1. *Coloque o arco no ponto de contato 5, no talão. O arco deve estar com o ângulo "para fora" (Fig. 28a). Enquanto toca do talão para o meio do arco, passe para o cavalete (Fig. 28b). Não tente mudar o ponto de contato – deixe o arco escorregar por causa do ângulo em relação ao cavalete.*

(siga as instruções 2 à 4)